

Institutos de pesquisa farão levantamentos até o dia das eleições

por Célia Roseblum
de São Paulo

As oscilações nas preferências do eleitorado brasileiro passarão a ser medidas diariamente até 15 de novembro, quando, depois de 29 anos, o voto direto irá apontar o próximo presidente da República. Os institutos de pesquisa de opinião estão programados para detectar qualquer modificação no quadro de intenções de voto até a última hora, na boca da urna.

O Datafolha, por exemplo, que divulgou ontem seu mais recente levantamento, já colocou seus pesquisadores em campo hoje, para fechar uma nova pesquisa, cujos resultados devem ser anunciados ainda no final de semana. No dia 14, véspera do primeiro turno, os entrevistadores voltam a trabalhar e a conclusão deve sair na mesma noite. No dia da eleição será realizada uma sondagem na boca de urna e o quadro final divulgado na mesma noite, através do Telejornal Brasil, do SBT.

Também neste final de semana, o Ibope deve mostrar o resultado das entrevistas que os pesquisadores ainda colhiam ontem à tarde. Segundo Orjan Olsen, diretor do Instituto, novos levantamentos devem ser realizados nos dias 13, 14 e 15. Carlos Matheus, diretor do Gallup, diz que irá "fazer pesquisas até o dia da eleição". Mas mantém as datas de divulgação em segredo: "Dependo da autorização dos jornais que contrataram a pesquisa para divulgar as datas", justifica.

Mas até ontem, a seis dias da eleição, embora já

tivessem seus cronogramas definidos, os institutos de pesquisa de opinião enfrentavam problemas com a metodologia, dependendo da decisão do TSE sobre a candidatura de Silvio Santos, do PMB. "O quadro está confuso, não só para pesquisas", disse Gustavo Venturini, da Datafolha. O Ibope, segundo Olsen, iria rever os resultados que está colhendo — onde Santos participa —, em caso de impugnação.

A exceção ficou por conta do Gallup: "Vamos continuar com a mesma metodologia se houver impugnação", disse Matheus. O instituto, segundo explicou, acredita que Santos irá recuar da decisão e acha que, usando o sistema atual, "poderemos estimar até o último dia como chegará a vontade de votar em Silvio Santos". Para Matheus, mesmo com a impugnação, Armando Corrêa — que renunciou para apoiar Santos na legenda — terá votos.

Além de medir a intenção de voto espontânea — como também fazem o Datafolha e o Ibope —, o Gallup utilizou uma pergunta — "Se Silvio Santos se tornar candidato, o senhor votaria em Silvio Santos ou votaria no candidato que indicou agora?" — em sua última pesquisa. Detectou 21,6% para o candidato impugnado, enquanto o Datafolha, que usou um cartão circular incluindo o nome do empresário no lugar de Corrêa, chegou a 10%. Venturini, do Datafolha, acha que o Gallup "superestimou" o entrevistado com essa pergunta. Matheus, do Gallup, diz que o Datafolha "subestimou" o candidato.